

PLANO DE TRABALHO

2016

1) APRESENTAÇÃO/HISTÓRICO DA ENTIDADE

IDENTIFICAÇÃO:

- Entidade Proponente: Instituto Geração Unidades Produtivas – Projeto Flanelinha
- CNPJ: 00.773.364/0001-04
- Registro no CMDCA: 018 Validade do registro: Fevereiro/2018
- Endereço: Rua Joaquim Monteiro Sobrinho, nº 30 - Vila Monteiro
- Cidade: Itapetininga/SP
- CEP: 18201-540
- Fone/Fax: 15-3273.4552
- E-mail: institutogeracao@ig.com.br

REPRESENTANTE LEGAL:

- Nome: Sueli Aparecida Cylos Hoshino
- Fone/Fax: 15-32734552

HISTÓRICO:

Aos 31 de julho de 1995, em sua sede social, à Rua Cesário Leonel Ferreira, nº 930-A, Vila Rosa, Itapetininga/SP, reuniu-se um grupo de pessoas idôneas, deste mesmo município, interessadas em fundar uma sociedade civil, sem fins lucrativos, apolítica e sem ligações religiosas, com o objetivo primeiro de prestar assistência a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. E assim, fundou-se o Instituto Geração – Unidades Produtivas. É importante salientar que este grupo formou-se a partir de um ideal de solidariedade e compaixão ao próximo, da necessidade emergente, por parte de seus integrantes, de fazer algo a mais para crianças e adolescentes menos favorecidos.

O objetivo inicial do projeto visava dar assistência a engraxates do referido município. Porém, no decorrer dos anos e à medida que novas necessidades foram surgindo (sejam elas de melhor atendimento, ampliação, entre outras), o projeto foi tomando novas formas e evoluindo para atender a demanda que se fazia naquela época até os tempos atuais. No período de 1995 a 2001, por exemplo, chegou a atender duzentos

adolescentes em situação de risco social. São três os projetos desenvolvidos pelo Instituto Geração: Projeto Flanelinha, Projeto Mudanças da Cidade e Projeto Jovem Aprendiz, cada qual com seus objetivos próprios e específicos, mas todos voltados para a missão de praticar uma política de prevenção, promoção e proteção social da criança e do adolescente, visando principalmente à melhoria do desenvolvimento físico, moral, intelectual e psicossocial desses usuários. Os projetos realizam atividades socioeducativas, culturais, esportivas, ambientais, lazer, ensino formal (4º e 5º ano) e formação para o mundo do trabalho.

PROJETO FLANELINHA: atende crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 17 anos que estão inseridas na Rede Pública de ensino e tem como proposta oferecer atendimento e acompanhamento às crianças e adolescentes em condições de risco e vulnerabilidade social, através de atividades culturais, artísticas, físicas, esportivas, pedagógicas, lazer e recreação, além de atendimento psicológico. O projeto funciona como contra turno escolar, de modo a auxiliar as famílias que trabalham e não têm onde deixar seus filhos no período em que não estão na escola, sendo um meio de segurança para a família e desenvolvimento para com estas crianças e adolescentes.

PROJETO MUDAS DA CIDADE: atende crianças pertencentes ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, moradoras do entorno da Estação Experimental de Itapetininga/IF e bairros periféricos, visando reduzir o índice de distorção idade-série, almejando um ensino de qualidade e a redução do abandono escolar. Para isto o projeto conta com diversas atividades: aulas do ensino regular do 4º e 5º ano, aulas de educação ambiental, aulas teóricas e práticas no viveiro de mudas, aulas de horticultura, aulas de artesanato, aulas de educação física, atendimento psicológico, entre outras.

PROJETO JOVEM APRENDIZ: atende jovens de 14 a 18 anos e tem como objetivo reduzir o número de jovens fora do mundo do trabalho, onde a prioridade são os alunos oriundos do Projeto Mudanças da Cidade e consecutivamente adolescentes moradores dos bairros periféricos de Itapetininga. O projeto desenvolve suas atividades baseadas em três eixos estruturais. O primeiro deles se refere à **questão profissional**, no qual é realizada a qualificação para o mundo do trabalho, promovendo empreendedorismo e participação na geração de renda familiar. O segundo fala sobre a **questão ambiental**, que se fundamenta nos princípios da educação ambiental, motivando a mudança de atitudes na conservação do ambiente e à melhoria na qualidade de vida. Por fim, o terceiro eixo que trata da questão social,

onde se trabalha a inserção social responsável, desenvolvendo a autoestima, confiança e dignidade desses jovens.

2) TÍTULO

PROJETO FLANELINHA

3) JUSTIFICATIVA

A partir da necessidade emergente de crianças e adolescentes, expostos ao risco de vulnerabilidade social, familiar ou mesmo educacionais e ainda com base numa realidade, seja ela específica do município, bem como geral do país, no que se refere aos índices de aprovação/reprovação/evasão escolar, notam-se a elevada dificuldade que acaba por atingir o rendimento, desempenho e interesse escolar. Com base no diagnóstico social do município de Itapetininga, visualizou-se que crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos ou mais, encontram-se na condição de analfabetos e o mais alarmante é que a taxa de analfabetismo no município é maior do que a taxa do Estado (taxa de analfabetismo do Estado 4,3% e taxa do município de Itapetininga 4,4%).

Entendemos que a realidade hoje em dia, no que se refere à educação, não se restringe apenas ao ensino/aprendizagem, experimentado no sistema formal de educação. Outras necessidades ao longo dos tempos foram se fazendo presentes e urgentes. E com base neste contexto é que toda nossa proposta de trabalho está respaldada em quatro pilares fundamentais. São os Quatro Pilares da Educação, a saber: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser. O *aprender a conhecer* deve ser encarado como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as etapas de nossas vidas, assim refere DELORS (2012). Objetiva o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, fundamentado, contudo, no prazer em compreender, de conhecer, de descobrir. O *aprender a fazer* está diretamente relacionado à questão da formação profissional, sem, contudo perder seu vínculo com as outras aprendizagens. É importante lembrarmos que o aprender a fazer não deve limitar o ensino apenas a uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla à aquisição de competências que tornem o indivíduo apto a enfrentar inúmeras situações e a trabalhar em equipe. Já que as capacidades de se comunicar, de trabalhar com os outros, de gerenciar e resolver conflitos são cada vez mais necessárias entre as pessoas e o mundo do trabalho. O *aprender a viver com os outros* representa, sem dúvida, um dos maiores desafios da atualidade, já que vivemos num mundo repleto de violências, contradições e oposições contra a ordem, a esperança e os valores éticos. Tem por finalidade transmitir conhecimentos sobre a

diversidade da espécie humana, bem como conscientizar sobre as semelhanças e interdependências que existe entre todos. *“Uma vez que a descoberta do outro passa, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e pelo fato de que deve dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela fornecida pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de mais nada, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos.”*

(DELORS, Jacques 2012)

Também entra nesta aprendizagem a valorização da coletividade, em detrimento à individualidade. Por fim, o *aprender a ser*, onde a educação contribui para o desenvolvimento global das pessoas, seja no aspecto do espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, entre outros. Todo ser humano deve, enfim, receber uma educação que lhe forneça e propicie o uso de ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autônomo, bem como para formular seus próprios juízos de valor e ser autônomo intelectualmente, para exercer também de forma mais assertiva sua cidadania. Concluindo todo este projeto e utilizando-se de mais uma citação de Jacques Delors: *“Mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, o discernimento, os sentimentos e a imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seus próprios destinos.”* (DELORS, Jacques). Ou seja, expandindo os conceitos da educação para algo que vai além do simples privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem (que é pregado pelos sistemas educativos formais). Importando aqui conceber a educação como um todo. E que, no futuro, esta perspectiva de educação possa inspirar e orientar novos profissionais.

4) PÚBLICO ALVO

O projeto atenderá 120 crianças e adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda e/ou expostas a situações de vulnerabilidade social, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 17 anos de idade, no período de um ano (2016 a 2017).

5) ABRANGÊNCIA

Crianças e adolescentes oriundos da área oeste do município de Itapetininga, de abrangência do CRAS – Marina Caron: Jardim Fogaça, Vila Aparecida, Vila Monteiro, Jardim Maricota, Jardim Brasil, Jardim Paulista, Jardim Itália, Centro, Vila Nova Itapetininga, Taboãozinho, entre outros.

6) OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento familiar, social, cultural e educacional de 120 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 17 anos de idade, oriundos da área oeste do município de Itapetininga, no período de um ano (2016 a 2017).

7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Facilitar o processo de aprendizagem e melhoria do rendimento escolar, através de estímulos nas áreas: pedagógica, cultural, lazer e bem-estar;

Promover a autonomia e cidadania das crianças e adolescentes inseridos no projeto;

Desenvolver relações humanas de afetividade, solidariedade e respeito mútuo para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

8) METAS

Para o objetivo específico 01:

Proporcionar um apoio escolar de qualidade que favoreça diretamente o melhoramento de 70 a 80% das crianças, no que se refere ao rendimento e frequência escolar na rede pública de ensino;

Ampliar a participação de 100% das crianças e adolescentes, inscritos no projeto, em ações sociais, comunitárias e culturais;

Para o objetivo específico 02:

Aumentar o acesso dos usuários a serviços e direitos sócio assistenciais em 80-90%;

Desenvolver em 80% das crianças e adolescentes a capacidade de avaliar atenções recebidas, expressar opiniões, fazer reivindicações e escolhas próprias, melhorando consequentemente sua autoestima e auto confiança;

Para o objetivo específico 03:

Promover a melhoria na qualidade de vida de 70% das crianças e adolescentes inseridos no projeto, bem como de suas famílias (direta ou indiretamente).

9) METODOLOGIA

É importante reforçar que toda “Prática Metodológica” deste Projeto está voltada para os 04 (quatro) Pilares da Educação, auxiliando no suporte do ensino.

10) CRONOGRAMA

MESES/ 2016												
ETAPAS/ ATIVIDADES AÇÕES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Apoio Escolar	x	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Oficina de Idiomas	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Oficina de Música	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Oficina de Artesanato	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina de Dança	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Informática		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Teatro	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Atividades Esportivas/Ed. Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Culinária			X	X	X	X		X	X	X	X	
Roda de Leitura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Palestras		X		X		X		X		X		X
Atividades Diferenciadas de Férias	X						X					
Atendimentos Psicológicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com as Famílias		X			X			X			X	
Reuniões com os profissionais da entidade		X			X			X			X	
Visitas na rede Municipal de Ensino			X			X		X			X	

11) PLANILHA DE CUSTO

12) PARCERIAS E REDES

- Prefeitura Municipal de Itapetininga
- Secretária de Saúde, Secretaria de educação e Secretária de Promoção Social
- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA)
- CRAS/ CREAS
- Clube Veteranos
- Unimed
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida
- Lions Clube
- Ginásio Ayrton Senna
- Grupo de Escoteiros Ibiraci

Itapetininga, 01 de Dezembro de 2015.